



VESTIBULAR NACIONAL UNICAMP 1 9 9 2

2ª FASE - 1ª PROVA/12.01.92

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1

Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de **LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** e dezesseis de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**.

2

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.

3

No caderno de respostas, você encontrará os espaços numerados de 1 a 32 para responder às questões.

4

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

5

A duração **total** da prova é de quatro horas.

6

Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

BOM TRABALHO!



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Para achar graça da tira de Angeli que aparece abaixo, é preciso fazer dela uma leitura adequada.



Ler adequadamente esta tira significa entender o que está subentendido no enunciado de Stock ("eu também") e perceber que no último quadrinho existe a possibilidade de tal enunciado ser interpretado de duas maneiras diferentes:

- quais são as duas maneiras possíveis de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho?
- qual a palavra da fala de Wood que é fundamental para que a última fala de Stock possa ser interpretada de duas maneiras?
- levando-se em conta os padrões morais de nossa sociedade, qual das duas maneiras de entender a última fala de Stock provoca o riso do leitor?

2. O caderno *FOVEST* do jornal *Folha de S. Paulo* de 28/11/91 fez a seguinte recomendação aos vestibulandos, para que fossem bem sucedidos na prova de redação do vestibular Unicamp/92.

COMO ESCREVER

Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história) onde é pedida uma dissertação (defesa de uma idéia), a redação será anulada.

Apesar de recomendar cuidado no uso do português, o jornal comete um erro gramatical no texto citado.

- transcreva a passagem em que há um erro gramatical.
- há uma explicação para ocorrências desse tipo. Qual é?



3. Às vezes, quando um texto é ambíguo, é o conhecimento que o leitor tem dos fatos que lhe permite fazer uma interpretação adequada do que lê. Um bom exemplo é o trecho que segue, no qual há duas ambigüidades, uma decorrente da **ordem das palavras** e a outra, de uma **elipse de sujeito**.

O presidente americano (...) produziu um espetáculo cinematográfico em novembro passado na Arábia Saudita, onde comeu peru fantasiado de marine no mesmo bandeirão em que era servido aos soldados americanos.

(VEJA, 09/01/91)

- quais as interpretações possíveis das construções ambíguas?
- reescreva o trecho de modo a impedir interpretações inadequadas.
- que tipo de informação o leitor leva em conta para interpretar adequadamente esse trecho?

4. Também o trecho seguinte dá a entender algo diferente do que seu autor certamente quis dizer:

Malcolm Browne, também da Associated Press, deveria ter impedido que o monge budista em Saigon não se imolasse, sentado e ereto, impedindo o mundo de ver o protesto em cuja foto encontrou seu maior impacto?

(Caio Túlio Costa, Folha de S. Paulo, 17/03/91)

- se tomado ao pé da letra, o que significa exatamente o trecho "... deveria ter impedido que o monge ... não se imolasse"?
- se não foi isso que o autor quis dizer, que sentido pretendeu dar a esse trecho?

5. Os trechos que seguem mostram que certas construções típicas do português falado, consideradas incorretas pelas gramáticas normativas da língua, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita.

- Concentre sua atenção nas matérias que você tem maior dificuldade... (FOVEST, 03/01/89)
- Uma casa, onde na frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio, na madrugada de ontem. (O Liberal, Belém, 27/09/89)

- transcreva as marcas típicas da linguagem oral presentes nos trechos acima.
- reescreva-as de modo a adequá-las às exigências da gramática normativa.



6. No vestibular Unicamp/91, havia uma questão baseada em um engano do jornalista Gilberto Dimenstein, da **Folha de S. Paulo**, que, ao tentar explicitar um "círculo vicioso", confundia-se. Em sua coluna do dia 19/06/91, ele voltou a cometer exatamente o mesmo equívoco:

Dúvida procedente: até que ponto Collor também é "República de Alagoas"? Ou é seu refém? Não é sem motivo que apelidaram o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva de "biscoito Tostines". Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se porque sabe demais é porta-voz.

Compare o texto da publicidade do biscoito ("Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?") com o de Gilberto Dimenstein e responda:

- qual o trecho que, segundo o jornalista, justifica o apelido de Cláudio Humberto?
- como deveria ter sido escrito esse trecho, para que o apelido de Cláudio Humberto fizesse sentido?
- se Gilberto Dimenstein fosse coerente com sua maneira de construir círculos viciosos, como escreveria a propaganda do biscoito Tostines?

7. As gramáticas costumam definir os tempos verbais de forma simplificada. C. Cunha e L. Cintra, por exemplo, em sua **Nova gramática do português contemporâneo**, dizem que *o futuro designa um fato ocorrido após o momento em que se fala*. Observe como Bastos Tigre joga com essa noção de futuro para dar uma interpretação engraçada do sétimo mandamento:

Não furtarás - prega o Decálogo e cada homem deixa para amanhã a observância do sétimo mandamento.

(citado por Mendes Fradique em sua Grammatica Portugueza pelo Methodo Confuso, 1928)

- qual a interpretação usual (feita, por exemplo, por um rabino, um pastor ou um padre) desse mandamento?
- qual a interpretação feita por Bastos Tigre?



8.

Defender a língua é, de modo geral, uma tarefa ambígua e até certo ponto inútil. Mas também é quase inútil e ambíguo dar conselhos aos jovens de uma perspectiva adulta e no entanto todo adulto cumpre o que julga seu dever. (...) Ora, no que se refere à língua, o choque ou oposição situam-se normalmente na linha divisória do novo e do antigo. Mas fixar no antigo a norma para o atual obrigaria este antigo a recorrer a um mais antigo, até ao limite das origens da língua. A própria língua, como ser vivo que é, decidirá o que lhe importa assimilar ou recusar. A língua mastiga e joga fora inúmeros arranjos de frase e vocábulos. Outros, ela absorve e integra a seu modo de ser.

(Vergílio Ferreira, "Em defesa da língua", em: **Estão a assassinar o português!** - trecho adaptado)

a) transcreva a tese de Vergílio Ferreira, isto é, a **afirmação básica** que o autor aceita como verdadeira e defende nesse trecho.

b) transcreva o **argumento** no qual o autor se baseia para defender sua tese.

c) nesta prova, você foi solicitado a analisar, em uma das questões, fatos gramaticais que poderiam ser utilizados por Vergílio Ferreira para ilustrar seu argumento. Identifique essa questão e justifique sua resposta.

9. No trecho abaixo, retirado de um dos capítulos de **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, Paulo Honório faz algumas considerações sobre as diferenças na maneira de falar que acabam provocando desentendimentos entre ele e Madalena:

No começo das nossas desavenças todas as noites aqui me sentava, arengando com Madalena. Tínhamos desperdiçado tantas palavras!

- Para que serve a gente discutir, explicar-se? Para quê?

Para que, realmente? O que eu dizia era simples, direto e procurava debalde em minha mulher concisão e clareza. Usar aquele vocabulário, vasto, cheio de ciladas, não me seria possível. E se ela tentava empregar a minha linguagem resumida, matuta, as expressões mais inofensivas e concretas eram para mim semelhantes a cobras: faziam voltas, picavam e tinham significação venenosa.

a) como é possível explicar, com base na história pessoal das personagens, as diferenças na maneira de falar entre Paulo Honório e Madalena?

b) a diferença de linguagem é um sintoma do conflito existente entre essas duas personagens. De que maneira tal diferença contribui para o conflito básico do romance?



10.

A moça trazia nessa ocasião um roupão de cetim verde cerrado à cintura por um cordão de fios de ouro. Era o mesmo da noite do casamento, e que desde então ela nunca mais usara. Por uma espécie de superstição lembrara-se de vesti-lo de novo, nessa hora na qual, a crer em seus pressentimentos, iam decidir-se afinal o seu destino e a sua vida. (...)

Ergueu-se então, e tirou da gaveta uma chave; atravessou a câmara nupcial (...) e abriu afoitamente aquela porta que havia fechado onze meses antes, num ímpeto de indignação e horror.

No trecho citado, extraído do capítulo final do romance **Senhora**, de José de Alencar, o narrador faz referência a uma outra cena, passada no mesmo lugar, muito importante para o desenrolar do enredo. Pergunta-se:

- a) que personagens protagonizam as duas cenas e qual a relação entre essas personagens no romance?
- b) o que ocorreu na primeira vez em que essas personagens se encontraram na câmara nupcial?
- c) como a cena descrita no trecho citado relaciona-se com a outra, referida pelo narrador, no interior do romance?

11. O trecho abaixo, escolhido por Lima Barreto como epígrafe para introduzir sua obra, **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, comenta o confronto entre o ideal e o real.

O grande inconveniente da vida real e o que a torna insuportável ao homem superior é que, se transportamos para ela os princípios do ideal, as qualidades passam a ser defeitos, de tal modo que, na maioria das vezes, o homem íntegro não consegue se sair tão bem quanto aquele que tem por estímulo o egoísmo ou a rotina vulgar.

(Renan, Marc-Aurèle)

- a) cite dois episódios do livro em que o comportamento idealista de Policarpo é ridicularizado por outras personagens.
- b) considerando-se a epígrafe citada, como pode ser analisada a trajetória de Policarpo Quaresma?

12.

Manuel Antônio deseja contar de que maneira se vivia no Rio popularesco de D. João VI; as famílias mal organizadas, os vadios, as procissões, as festas e as danças, a polícia; o mecanismo dos empenhos, influências, compadrios, punições que determinavam certa forma de consciência e se manifestavam por certos tipos de comportamento (...). O livro aparece, pois, como seqüência de situações.

(Antonio Candido, **Formação da Literatura Brasileira**)

Podemos entender a "seqüência de situações" a que se refere Antonio Candido como uma série de pequenos relatos no interior de **Memórias de um Sargento de Milícias**, de Manuel Antonio de Almeida.

- a) quem dá unidade, na obra, a essa seqüência de relatos aparentemente soltos?
- b) cite um desses relatos e mostre como ele se articula com a linha mestra do romance.



13. A leitura atenta do poema de Mário Quintana, transcrito a seguir, permite que se identifiquem, de maneira clara, referências a dois momentos diferentes: o presente e o passado.

PESQUISA

Na gostosa penumbra da Biblioteca Pública,
leio velhos jornais
e
dos anúncios prescritos
das novidades caducas
dos poetas mortos há tanto tempo que parecem de novo estreantes
das ferocíssimas campanhas políticas do ano de 1910
-- brotam como balões meus sábados azuis,
as horas bebidas aos goles
(num copo azul),
e as ruas de poeira e sol onde bailam sozinhos
os meus sapatos de colegial.
(Mário Quintana, *Apontamentos de História Sobrenatural*)

- a) transcreva palavras ou expressões do poema que remetem a esses dois momentos.
b) como se explica que, no poema, **formas verbais no presente** possam fazer referência tanto ao **tempo presente** quanto ao **tempo passado**?

14. No final do segundo ato de *Frei Luis de Sousa*, de Almeida Garrett, desenrola-se uma cena entre Frei Jorge e o Romeiro. O que está em questão é a identidade desse Romeiro, que sabemos ser D. João de Portugal:

Jorge: *Romeiro, romeiro! Quem és tu?*

Romeiro (apontando com o bordão para o retrato de D. João de Portugal): *Ninguém.*

- a) por que D. João se apresenta disfarçado de romeiro?
b) explique, com base na obra, por que D. João diz ser *ninguém*.



15. O conto *Vicente* (Bichos, Miguel Torga) retoma o episódio bíblico do dilúvio e da Arca de Noé. Leia atentamente o trecho abaixo e responda às questões que seguem:

A significação da vida ligara-se indissolivelmente ao acto de insubordinação. Porque ninguém mais dentro da arca se sentia vivo.

- a) a que "acto de insubordinação" o narrador se refere?
- b) qual o sentido, no conto, da insubordinação de Vicente?

16.

Cruz na porta da tabacaria!
Quem morreu? O próprio Alves? Dou
Ao diabo o bem estar que trazia.
Desde ontem a cidade mudou.

Quem era? Ora, era quem eu via.
Todos os dias o via. Estou
Agora sem essa monotonia.
Desde ontem a cidade mudou.

Ele era o dono da tabacaria.
Um ponto de referência de quem sou.
Eu passava ali de noite e de dia.
Desde ontem a cidade mudou.

Meu coração tem pouca alegria,
E isto diz que é morte aquilo onde estou.
Horror fechado da tabacaria!
Desde ontem a cidade mudou.

Mas ao menos a ele alguém o via.
Ele era fixo, eu, o que vou.
Se morrer, não faltou, e ninguém diria:
Desde ontem a cidade mudou.

(Álvaro de Campos, Poesias)

- a) identifique duas marcas formais que, no poema acima, contribuem para criar a idéia de monotonia.
- b) do ponto de vista do "eu lírico", que fato quebra essa monotonia?
- c) qual a consequência, para o "eu lírico", da quebra dessa monotonia? Justifique sua resposta.





UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

17. O uso indiscriminado da palavra *Ecologia* tem levado a acentuado desgaste de seu significado original, às vezes por grupos interessados apenas em tirar proveito da situação, sem interesse científico e sem a seriedade que o assunto requer. Dê o conceito biológico da palavra *Ecologia* e apresente um argumento favorável e outro contrário às atividades dos grupos acima referidos.

18. Minúsculos insetos, originários do Oriente Médio, foram recentemente encontrados nos Estados Unidos da América. Mais de 500 variedades de plantas estão sendo atacadas na Califórnia, surpreendendo os técnicos americanos, que não têm obtido sucesso no controle dessa praga. Indique três causas que poderiam favorecer a ocorrência de pragas com as características do exemplo acima.

19. Em 1920, F. Banting e C. Best, na Universidade de Toronto, obtiveram a cura de cães que apresentavam altos níveis de glicose no sangue, tratando-os com o extrato de uma glândula. Indique o hormônio e a glândula envolvidos no tratamento dos cães.

20. Um atleta morador da cidade de São Vicente - S.P. (nível do mar) deveria participar de um evento esportivo em La Paz - Bolívia (3650 metros de altitude). Foi sugerido que ele viajasse semanas antes para essa cidade. Explique, em termos fisiológicos, a razão da sugestão dada.

21. Indique as classes de vertebrados nas quais podemos encontrar coração com três câmaras e analise comparativamente duas características gerais dessas classes.

22. Um estudante encontrou um animal adulto com 6 patas articuladas, sem antenas e corpo dividido em cefalotórax e abdômem. Cite a classe a que esse animal pertence e o aspecto morfológico discordante em relação às características gerais dessa classe. Sugira uma possível causa para tal discordância.

23. Em uma determinada espécie, flores amarelas representam uma adaptação bem sucedida em relação a um certo polinizador. Todos os indivíduos atuais dessa espécie apresentam flores amarelas, mas, há muito tempo atrás, existiram flores de outras cores. Cite a teoria que explica esse fato e descreva o processo que levou à existência de uma única cor para as flores dessa espécie.



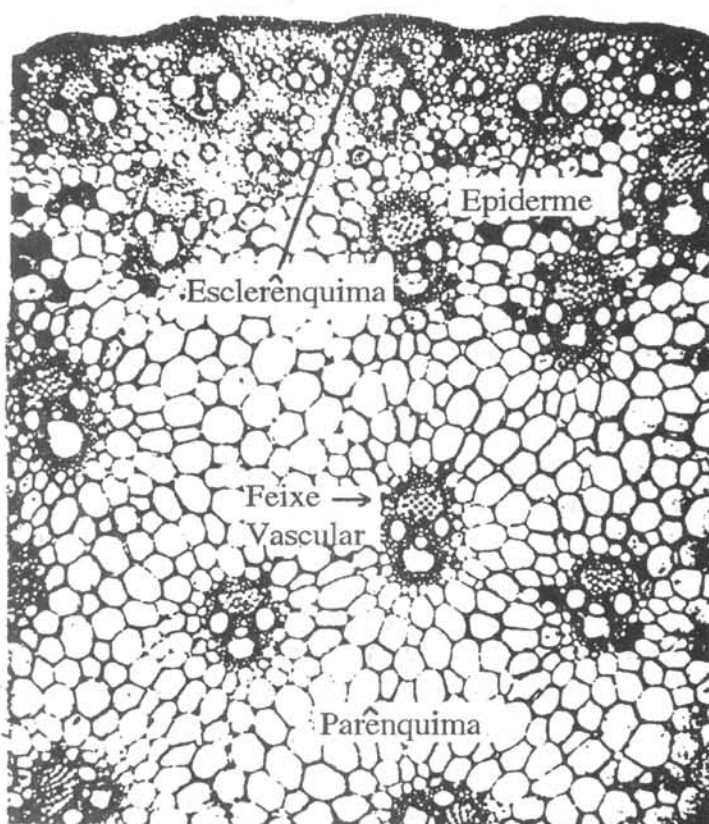
24. Um lote de plântulas de feijão foi mantido em água destilada (lote A) e um outro em solução contendo giberelina (lote B). Após 10 dias, os dois lotes apresentavam a mesma massa seca, mas as plântulas do lote B tinham comprimento duas vezes maior do que as do lote A. A partir dessas informações, responda:

a) qual o efeito da giberelina?

b) você esperaria encontrar diferença entre os dois lotes quanto à massa fresca? Por quê?

25. Atualmente são conhecidas quase 350.000 espécies de plantas, das quais cerca de 250.000 são Angiospermas. Isso indica o sucesso adaptativo desse grupo. Mencione 3 fatores que favoreceram esse sucesso.

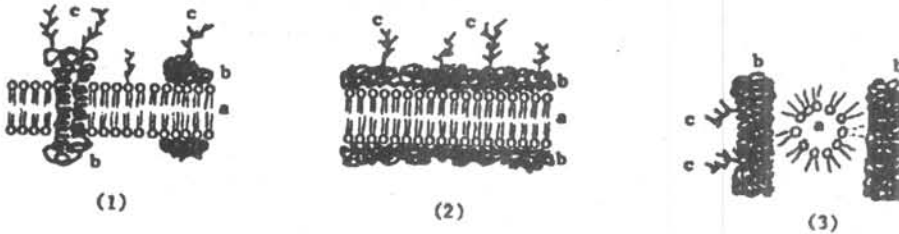
26. O corte transversal do caule de uma planta herbácea, apresentado abaixo, mostra os feixes vasculares com a disposição típica encontrada em um dos grupos de Angiospermas. Com base neste dado, descreva o padrão geral das flores, folhas e raízes desse grupo.



27. Comente a frase: "*Cromossomos e cromatina são dois estados morfológicos dos mesmos componentes celulares de eucariotos*".



28. Abaixo estão representados três modelos de biomembranas:



- a que constituintes da membrana se referem as letras *a*, *b* e *c*?
- qual dos modelos acima é atualmente aceito para explicar a estrutura das biomembranas?
- qual a característica do modelo escolhido que lhe confere vantagem do ponto de vista de transporte através da biomembrana?

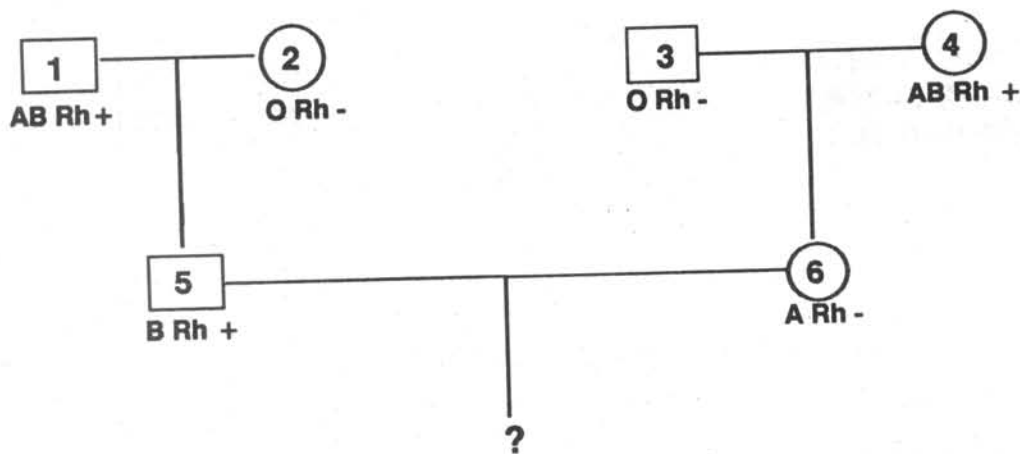
29. Ribossomos são formados por RNA e proteínas, sintetizados pelos processos de transcrição e tradução, respectivamente.

- onde esses processos ocorrem na célula eucariótica?
- o que acontecerá com os processos de transcrição e tradução, se ocorrer uma inativação na Região Organizadora do Nucléolo? Justifique.

30. Certas características fenotípicas são determinadas por poucos genes (herança mendeliana), enquanto outras são determinadas por muitos genes (herança poligênica). Qual dos dois mecanismos explica a maior parte das variações fenotípicas nas populações? Justifique.



31. Com base no heredograma abaixo, responda:



- a) qual a probabilidade de o casal formado por 5 e 6 ter duas crianças com sangue AB Rh+ ?
 b) se o casal em questão já tiver uma criança com sangue AB + , qual a probabilidade de ter outra com os mesmos fenótipos sanguíneos?

Obs.: indique os passos que você seguiu para chegar às respostas, em a e b.

32. Os dados da tabela referem-se à malária no Brasil. Cerca de 99% dos casos foram registrados na Amazônia. Cite e explique duas causas que contribuíram para o crescimento tão acentuado do número de casos dessa doença no nosso país.

ANO	Nº DE CASOS
1970	52.500
1980	169.000
1985	400.000
1987	508.000





MATRÍCULA

A UNICAMP divulgará duas listas de aprovados: a primeira dia 06/02 e a segunda, dia 22/02. Juntamente com a primeira e segunda listas de convocados para matrícula estarão sendo divulgadas listas de espera.

Todos os candidatos constantes das listas de chamada e das listas de espera deverão observar, **COM MUITA ATENÇÃO**, os dias e horários para matrículas (páginas 21 e 22 do *Manual do Candidato*).

A sistemática de matrícula para os candidatos das listas de espera mudou, em relação ao ano passado, e deve ser observada com atenção.

Como os prazos para matrícula são imediatos à publicação das listas, os candidatos devem aguardar a publicação das listas com todos os documentos já providenciados.

Os candidatos que cursaram ou estejam cursando a UNICAMP ou outros Institutos de Ensino Superior, e que pretendam conseguir aproveitamento de disciplinas anteriormente cursadas, deverão apresentar, **NO ATO DA MATRÍCULA**, os documentos especificados na página 21 do *Manual do Candidato*.





UNCAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES